

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOCINEIDE MARIANO SANTOS PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DA AGROECOLOGIA NA COMUNIDADE DE
TATUPEVA: UMA OPÇÃO DE VIDA.

MATINHOS
2019

JOCINEIDE MARIANO SANTOS PEREIRA

A AGROECOLOGIA NA COMUNIDADE DE TATUPEVA: COMO OPÇÃO DE
VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da
Natureza, do Setor Litoral da Universidade Federal
Do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Maria Isabel Farias

MATINHOS

2019

A IMPORTÂNCIA DA AGROECOLOGIA NA COMUNIDADE DE TATUPEVA: UMA OPÇÃO DE VIDA.

Jocineide Mariano Santos Pereira¹

RESUMO

Essa pesquisa fala da importância da agroecologia na comunidade de Tatupeva, e organização das mulheres na comunidade para manter a agroecologia. Uma opção de vida, através de produção sem veneno e respeitando a natureza. fiz pesquisa de através de estudo de campo com entrevista com mulheres de 29 há 67 anos para saber delas como seria sua vida como agricultoras Agroecológicas, Na comunidade e o que é preciso e importante para esse jeito de viver e produzir, respeitando a natureza, isso é de suma importância para as agricultoras que vivem, nessa comunidade. Elas são protagonistas da história da agroecologia na comunidade e através de conhecimento e cultura local. Junto com todo o grupo pretendem mudar o olhar para essa comunidade, através de divulgação de projetos que amparam a agroecologia. Para que todos saibam a importância de tudo isso, na vida das famílias e principalmente das crianças, jovens e adolescentes, é preciso que a futura geração continue com essa forma de produzir para que não se perca a cultura. E com isso diminua o uso excessivo de agrotóxicos nas plantações. E com essas informações o artigo vai servir como um norte para saber realmente como está a agroecologia na comunidade Tatupeva. Retrata a realidade dos agricultores (a) da comunidade, que tem certificados, e das políticas que amparam, o grupo e como são vendidos s os seus produtos. Tudo isso foi passado de uma forma que os leitores (as) possam compreenderem qual tema está sendo abordado na hora da leitura.

Palavras-chave: 1. Agroecologia; 2. Mulheres; 3. Comunidade Tatupeva; 4. Alimentos saudável 4.

RESUMEN

Esta investigación habla de la importancia de la agroecología en la comunidad Tatupeva y la organización de las mujeres en la comunidad para mantener la

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza.

agroecología. Una opción de vida, a través de la producción sin veneno y respetando la naturaleza. Investigué a través de un estudio de campo con entrevista a mujeres de 29 años hace 67 años para conocer su vida como agricultoras agroecológicas, en la comunidad y lo que es necesario e importante para esta forma de vivir y producir, respetando la naturaleza, esta es de suma importancia para los agricultores que viven en esa comunidad. Son protagonistas de la historia de la agroecología en la comunidad y a través del conocimiento y la cultura local. Junto con todo el grupo, pretenden cambiar la forma en que miran a esta comunidad, a través de la difusión de proyectos que apoyen la agroecología. Para que todos conozcan la importancia de todo esto, en la vida de las familias y especialmente de los niños, jóvenes y adolescentes, es necesario que la generación futura continúe con esta forma de producir para que la cultura no se pierda. Y con eso, reducir el uso excesivo de pesticidas en las plantaciones. Y con esta información, el artículo servirá de guía para conocer realmente cómo le está yendo a la agroecología en la comunidad Tatupeva. Retrata la realidad de los agricultores de la comunidad, que tienen certificados y las políticas que apoyan, el grupo y cómo se venden sus productos. Todo esto se hizo de manera que los lectores puedan comprender qué tema se aborda en el momento de la lectura.

Palabras clave: 1. Agroecología; 2. Mujeres; 3. Comunidad Tatupeva; 4. Alimentos saludables.

INTRODUÇÃO

Este texto tem a expectativa de mostrar a importância da agroecologia na comunidade Tatupeva enquanto uma Opção de Vida. Com o objetivo de descrever e analisar a importância da Agroecologia que se dá por meio do trabalho das mulheres, pois, são elas que estão na organização, pensando uma produção de alimentação saudável e preservação da natureza como um todo. Além de mostrar a participação das mulheres como agricultoras agroecológica, que trabalham na organização desse desafio junto com os agricultores (as).

Para essa pesquisa foi realizado trabalho de campo com cinco mulheres e o agrônomo responsável pela orientação e formação. Através de entrevistas com agricultoras e elaboração de um instrumento com perguntas que auxiliaram no desenvolvimento do tema, levantamos questões pertinentes para a agroecologia, por se tratar de pessoas que estão fazendo e se adequando para a agroecologia. A utilização de uma base bibliográfica sobre agroecologia e elementos aprendidos nas formações do grupo de mulheres sobre a temática.

As mulheres entrevistadas têm uma média de idade de 29 a 67 anos. Assim, o que nos orientou foram as entrevistas, que estão discorridas no texto, as leituras bibliográficas e o estudo sobre agroecologia no decorrer dos quatro anos de curso.

Considerando que na comunidade de Tatupeva existe um grupo agroecológico composto de quatorze famílias, que produzem para autoconsumo e para venda, complementando a renda familiar. Destacamos, o trabalho das mulheres, na participação organizativa, administrativa e política na produção para a família, na comercialização de produtos através de programa com PNAE ou feiras etc. Essa maturidade tem provocado um bonito processo de libertação no aspecto da opressão da mulher.

Um trabalho teve também a intenção de mostrar que a agroecologia é possível e fundamental, e a valorização do trabalho das mulheres na comunidade.

2.1 AGROECOLOGIA: UM CAMINHO POSSÍVEL

A agroecologia é uma ciência que propõem fazer agricultura baseada no respeito a natureza, é um jeito de produzir e trabalhar sem o uso de veneno, desta forma, não polui a água, ar e solo, resultando em produtos saudáveis e livres de contaminação. A agroecologia faz a contraposição com a agricultura capitalista. Para Guhur e Toná (2012), “a agroecologia pode ser considerada uma construção recente; portanto, sua definição ainda não está consolidada”, assim, entendemos que por estar em construção todas as experiências irão auxiliar nessa consolidação, como é o caso desta pesquisa. Como afirma Altieri (2004):

A agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (Altieri, 2004, p.56).

A agroecologia vai mais além do uso de práticas alternativas e do desenvolvimento de ecossistemas com baixa dependência de agroquímicos e de partes externas de energia. A proposta agroecologia enfatiza agro ecossistemas complexos nos quais as interações ecológicas e os sinergismos entre seus componentes biológicos promovem os mecanismos para que os próprios sistemas subsidiem a

fertilidade do solo, sua propriedade e a sua sanidade dos cultivos (Altieri, 2012, p.105).

Para Primavesi (2008, p. 9) “a Agroecologia depende muito da sabedoria de cada agricultor desenvolvida a partir de suas experiências observações locais”, diante disso ressalta a importância de “respeitar a teia da vida”. Ainda para a autora o manejo agroecológico do solo está baseado em cinco pontos fundamentais, são eles: 1) solos vivos e agregados; 2) biodiversidade; 3) autoconfiança do agricultor; 4) proteção do solo contra o aquecimento excessivo, o impacto da chuva e vento permanente; 5) bom desenvolvimento das raízes. Esta compreensão é que tem nos instigado a prosseguir na produção da agroecologia na comunidade.

Entendemos que a agroecologia é uma forma de viver, e nesse contexto estamos nos alimentando de forma saudável e sustentável sem agredirmos a natureza, respeitando a vida.

Pensando na importância da agroecologia elencamos alguns elementos que diferenciam a agroecologia da agricultura convencional² na nossa perspectiva.

Quadro 1: O que diferencia a Agroecologia da Agricultura Convencional?

Agroecologia	Agricultura Convencional
Não usa veneno	Uso de veneno
Respeita o meio ambiente	Agride e desequilibra o solo
Não agride o solo	Não respeita o meio ambiente
Solo com vida	Solo sem vida e dependente de químicos
Alimentos saudáveis	Alimentos contaminados
Melhora a qualidade de vida	Causadora de doenças

Fonte: Entrevistas realizadas no campo para a pesquisa. Org. Autora.

Queremos mostrar que as bases e princípios da agroecologia representam uma forma viável e necessária para produzir alimentos, já que a convencional é contraditória e nos mostra o quanto é prejudicial para a vida e a natureza porque explora e agride com o uso de veneno e com a monocultura.

² Chamaremos assim a agricultura praticada com o uso de agrotóxico e que não se preocupa com o solo e a água.

É possível se alimentar de forma saudável? Ressaltamos que a agroecologia, além do respeito a natureza é uma forma de produzir alimento saudável, a discussão em torno da alimentação saudável está progredindo, mas ainda estamos longe de ter este alimento acessível para todos/as.

Cada vez mais, torna-se necessário o conhecimento da agroecologia por parte dos moradores do município, pois, através do conhecimento e valorização dos saberes tradicionais, que sempre foi base para a produção agroecológica é que retomaremos as bases necessárias para avançar.

Vivemos um tempo em que a produção em grande escala com uso de venenos e outros, estão cada vez mais fortes, seja com o apoio da mídia ou por incentivos do estado com a produção de commodities. Na contraposição a agroecologia continua acontecendo nas comunidades que estão resistindo e buscando implementar outra perspectiva de vida. Nas comunidades temos a organização da produção agroecológica para o consumo e para venda em feiras nos municípios no caso da Comunidade de Tatupeva – Adrianópolis/ PR. Precisamos avançar nesta construção, pois a agroecologia precisa ganhar mais espaços, inclusive nas escolas.

Para o avanço da produção faz-se necessário a disponibilidade das informações para os/as agricultores/as, para pensar a organização é preciso buscar condições para que produção aconteça e simultaneamente avançar para a compreensão do conceito e de que é possível gerar renda para a família, além do autoconsumo. Acreditamos que essa construção deva acontecer desde a escola. Segundo ARL³ (2013);

O Campo da agricultura familiar camponesa, além de alimentar as pessoas que vivem no próprio campo, produz mais de 60% dos alimentos básicos que abastecem toda a população, sendo que para alguns itens ultrapassa os 90% (ARL, 2013. p.34).

Na comunidade de Tatupeva, que é nosso recorte de pesquisa, os/as agricultores/as passaram por uma transição agroecológica, do convencional para o orgânico, isso aconteceu com a chegada do Programa de Aquisição de Alimento (PAA), na época a motivação visava o lucro, depois a necessidade de produzir para ter um alimento de boa qualidade e preservação da natureza.

³ Valdemar Arl.

Lembramos que as famílias produziam sem o uso do veneno até poucas décadas atrás e com a chegada do veneno e todos os outros produtos que compunham um pacote tecnológico ao Brasil, muitos dos produtores da comunidade abandonaram a técnica da agroecologia e passaram a usar os produtos vendidos. Desse modo, foi mais fácil adaptar na nova forma de produção agroecológica, pois havia uma memória da agricultura natural. Segundo ARL (2013):

A Transição Agroecológica é uma necessidade de vida das pessoas e para a fertilidade e capacidade de se regular (equilíbrio dos sistemas, agroecossistemas). (2013. Pag. 10).

O avanço da agroecologia depende de alguns fatores, segundo as entrevistas, são eles: a) compreensão da importância: b) amparo técnico: c) divulgação: d) lugar para comercialização: e) que a agroecologia entre para os currículos escolares: f) incentivo para os agricultores com políticas públicas: g) sementes de boa procedência: h) cooperativa de agricultores agroecológicos. Quem produz sabe quais os passos fundamentais, uma vez que a opção pela agroecologia já determina a importância para a vida.

Logicamente, deveríamos ter espaços de formação para as famílias que estão na agroecologia, pois, ressaltamos que com o conhecimento avançaremos mais. A realidade da comunidade de Tatupeva, município de Adrianópolis-Paraná, onde nossa pesquisa foi realizada, é que a agroecologia está relacionada com a sustentabilidade, para o autoconsumo e a venda como complemento de renda para a família, essa renda fica com as mulheres para as despesas da casa, a agroecologia é tarefa principalmente das mulheres, pois a maioria dos homens acabam trabalhando fora da propriedade para buscar uma renda extra que dê conta das despesas como energia elétrica, parte da alimentação não produzida, roupa, entre outros.

Destacamos que a produção agroecológica na comunidade ainda precisa avançar, pois na atualidade não dá conta de gerar renda suficiente para manter as famílias na sua grande maioria, ainda é complemento.

Existem quatorze famílias com certificado de produtor/a orgânico que produzem de forma agroecológica. Cada família trabalha em sua propriedade, a produção agroecológica da comunidade é vendida para o Programa Nacional de

Alimentação Escolar (PNAE) do Município, e Cooperativa de Agricultores Orgânicos e de Produção Agroecológica (COAOPA), localizada em Curitiba, e feira da família no município de Adrianópolis. Os agricultores que possuem o certificado comercializam seus produtos agroecológicos para a COAOPA, pois é a única que compra os alimentos orgânicos na nossa região.

Parte dos que produzem entregam para a merenda escolar da Rede Municipal. Levantamos que uma das dificuldades é a falta de transporte para fazer a entrega para o PNAE, que fica por conta dos agricultores/as que possuem suas próprias conduções. O valor recebido ainda é como se o produto não tivesse diferencial, mas há informações que a partir de 2020 o preço será revisto, para valorizar a produção agroecológica local.

Para que isso aconteça, faz-se necessário, ou melhor, torna-se fundamental a implementação de Políticas Públicas para a produção, organização e comercialização dos produtos agroecológicos, pois isso, na nossa compreensão, consolidaria ainda mais essa prática na nossa comunidade.

O grupo de mulheres que produzem produtos agroecológicos na comunidade participam de uma feira que acontece uma vez por semana na praça da cidade de Adrianópolis. O município acessou uma verba federal para a compra de maquinário⁴ para a agricultura familiar, dentre eles, dois caminhões e um trator. A Prefeitura auxilia com o combustível e motorista. Esse caminhão, leva os produtos para a feira todas as quartas feiras, e leva a produção de banana para COAOPA em época de período escolar. Durante o período de férias escolares as entregas de produtos são suspensas, porque esses produtos estão disponíveis somente para as escolas. Essa possibilidade criada através dos programas propiciou duas situações: a primeira foi a

⁴ Ganhamos um caminhão para agricultura, que faz o transporte dos produtos para Curitiba, e para a Feira todas as quartas feiras. Os agricultores também têm acesso a um trator para auxiliar no trabalho, mas para isso acontecer devem agendar com antecedência o serviço e também pagar a taxa do uso. Porém há apenas um trator disponível, e na maioria das vezes quando o agricultor precisa utilizar, ele já está em uso com agricultores de outra comunidade. O caminhão encontra-se sob a responsabilidade da prefeitura, que cede o meio de transporte para as comunidades quando necessário.

possibilidade de produzir para a venda e gerar mais renda familiar, antes, tínhamos a banana no nosso cotidiano e passamos a ver nela possibilidade de qualidade de vida; a segunda questão, é saber que os produtos saudáveis estão chegando nas escolas para a merenda escolar. De um modo geral, houve uma valorização e passaram a valorizar os produtos produzidos na comunidade. E isso, não é pouca coisa, significa muito!!

A Agroecologia tem papel importante, especialmente para a agricultura familiar, pelos benefícios econômicos e os relativos à soberania alimentar e à qualidade de vida. Também traz a garantia de qualidade do alimento para o consumidor, que tem a possibilidade de consumir um alimento livre de agrotóxico. Além de existir vantagens imediatas, como é o caso das famílias que participaram desse trabalho, também tem um papel estratégico, porque visa a perspectiva a longo prazo, na conservação do meio ambiente, pela construção de um modelo sustentável de produção.

3. A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NA AGROECOLOGIA PARA A COMUNIDADE DE TATUPEVA

Queremos abordar a agroecologia a partir do trabalho das mulheres da comunidade de Tatupeva, que realizam um importante trabalho prático e de organização. A agroecologia é feita de modo que não agride a natureza e nem destrói o que há nela, mas sim, é pensar na harmonia, e as mulheres são de grande importância para o avanço da agroecologia, tem algumas que mantêm suas hortas e plantações enquanto o marido está empregado, outras trabalham junto com o marido, e existem mulheres que estão à frente da organização direta da entrega dos produtos para a comercialização.

As mulheres têm sido de grande apoio para a comunidade se manter no orgânico, responsável pelas cargas do caminhão, dia de colheita dos produtos que serão entregues. Tem uma mulher⁵ responsável por organizar a parte

⁵Essa é de suma importância para os agricultores. Antes morava em Curitiba, mas sempre quis voltar morar na comunidade, seu local de origem. Quando ela voltou o nosso grupo estava capenga por não ter alguém que fosse responsável pela organização do grupo como um todo. Pela indicação de um amigo entrou no grupo já está quatro anos contribuindo com a organização e como agricultora também.

burocrática que é avisar dos cursos, o dia das cargas, solicitar o caminhão e documentação em geral, não só da Comunidade de Tatupeva, mas também das Comunidades de João Sura, Córrego das Moças e Laranjal que ficam situadas no Município de Adrianópolis. Estas comunidades também fazem suas comercialização e produção através da organização da agricultora que mora na comunidade de Tatupeva, e fazem as entregas para os mesmos parceiros pois, estão na mesma lógica da Comunidade de Tatupeva.

É importante que as mulheres estejam na Agroecologia, porque toda vida, a mulher não é valorizada, salário na maioria das vezes mais baixo, mesmo que desempenhe a mesma função que os homens, passamos a ter o direito ao voto numa história recente, e até bem pouco tempo nem podia terra em seu nome, o que ainda é comum no campo. Mas hoje isso vem mudando, em grande parte os Movimentos Sociais têm contribuído para isso, pois há presença de muitas mulheres em todas as instâncias, elas também estão na Política, em várias áreas percebemos a inserção delas. Em nossa comunidade são as mulheres que estão à frente da produção orgânica. Isso significa muito!

Essa organização das mulheres da comunidade tem desafiado, por exemplo, em alguns momentos é preciso representar o grupo em alguma viagem, na maioria das vezes são as mulheres que se encarregam de ir, já que os homens geralmente não se dispõem, as mulheres acabaram assumindo o protagonismo na comunidade, e além de todas as tarefas que são costumeiras, como o cuidado com a casa, filhos, produção, acabaram se reorganizando, e com isso se colocaram no lugar da agroecologia na comunidade.

Na comunidade as mulheres que têm os maridos empregados fora da propriedade vão para a agricultura plantar verduras, frutas, plantas medicinais, cuidar dos filhos, dos trabalhos domésticos sozinhas. Isso porque os maridos vão trabalhar fora e precisam pernoitar no local do trabalho, nas empresas que hoje ocupam grande parte do território com a plantação de pinus, uma grande contradição, pois as comunidades acabaram perdendo suas roças porque estão avançando sobre esse território, a empresa exige que permaneçam durante os dias de semana nos alojamentos e estes só retornam para suas casas, na sexta-feira à noite, e já voltam para o trabalho na segunda-feira bem

cedo. Assim, ficam pouco tempo com as famílias, com isso dobra os serviços das mulheres, tanto na casa quanto na lavoura. Elas acabam fazendo dupla jornada de trabalho. E quando os maridos estão em casa, eles acabam auxiliando as mulheres com os serviços pesado, como roçada, destoca (se diz quando tem toco de madeira, touceira grande de capim seco), cortar a terra para fazer canteiro, erguer peso, (como sacos de esterco e madeiras). E durante a semana as mulheres organizam a plantação e os cuidados.

A comunidade registra uma significativa produção agroecológica pela necessidade de gerar renda para as famílias e autoconsumo, tocada basicamente pelas mulheres que plantam, cuidam da produção, organizam os produtos para a entrega para CAOPA e para a feira.

3.1 A COMUNIDADE DE TATUPEVA

A comunidade de Tatupeva está localizada a 39 km da sede do município de Adrianópolis, composta por 52 famílias, enquanto no seu território há uma predominância de atividades de agricultura natural (sem o uso de agrotóxico) e pecuária, seguida pelo monocultivo de pinus.

Os Bairros, assim são chamadas as comunidades, começaram a ser invadidas pela plantação de pinus e com isso as terras boas de plantação acabaram nas mãos das empresas que seguiram plantado pinus no Vale do Ribeira. E com isso, também os homens começaram a sair para trabalhar nessas empresas. O desmatamento veio primeiro para pecuária, onde a floresta deu lugar ao pasto, para depois que as fazendas de gado foram adquiridas por empresas do setor madeireiro que foram sendo plantados o monocultivo de pinus. Tudo o que era mata nativa virou plantação de pinus, além de acabar com os frutos nativos, flora, fauna, e contaminação de solo, e nascentes de água, (chamado de deserto verde).

Diante desta realidade, a comunidade começou a formar o grupo agroecológico em função do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), isso foi no ano de 2011 onde a comunidade recebeu orientação de um técnico que ajudou na organização para entrega dos produtos para as escolas da região. Este Programa fez com que os agricultores/as soubessem da importância de estar participando. Com isso, os agricultores teriam onde vender seus produtos.

Na época, alguns ficaram desconfiados, porque pediam muitos documentos. No começo entraram quatro famílias das quarenta e oito (48) que havia na comunidade. As que não entraram diziam que essas outras estavam dando ouvidos para esse pessoal ai que nem conheciam. Os maridos foram os primeiros a questionar, porque as mulheres começaram a se impor e correr atrás de documentos, a frequentar as reuniões, sendo escolhidas para representar as associações de bairro, inclusive a primeira presidente e tesoureira do grupo foram mulheres!

Quando começaram as vendas, os agricultores da comunidade que não haviam se interessado ou desconfiaram, viram que era um projeto bom, com isso aumentou o interesse e entraram todas as famílias do Bairro, mas quando acabou o PAA todos sentiram falta, pois trouxe bom resultado para os agricultores/as, porque a renda que entrava todo mês, dava para viver bem.

Percebemos que até a relação familiar mudou, porque o trabalho era realizado conjuntamente pela comunidade. Segundo relato de uma agricultora, mostrou na sua fala a importância que este Programa teve para a Comunidade:

“Era um projeto bom, o melhor que já existiu, com ele as famílias trabalham animadas, o dinheiro que entrava dava para as despesas da casa e sobrava para a família comprar outras coisas. Nesta época a gente percebia que as famílias trabalhavam mais animadas, não se ouvia nenhum agricultor reclamar que estava ruim na roça, pelo contrário se animavam cada vez mais para plantar. Depois que o PAA acabou os homens foram trabalhar de empregados nas empresas de pinus e as mulheres permanecem trabalhando na roça”(Relato de uma entrevistada 20 de março,2019).

Com a chegada de um engenheiro Agrônomo para a construção de um projeto agroecológico na Comunidade, foi mais tranquilo já que havia toda uma organização na produção em função do PAA, assim, surgiu a ideia de usar esses conhecimentos adquiridos pelos agricultores/as, para transformar numa produção agroecológica, foram feitas apenas algumas mudanças no modo produzir, e continuamos até hoje. Em uma conversa com o Engenheiro Agrônomo responsável pelo projeto agroecológico na comunidade de Tatupeva e dos outros bairros citados, ele relatou que faz tempo que a região registra a produção agroecológica,

Só para você se situar o orgânico já existia, na verdade a maior parte dos agricultores da barra do turvo em Adrianópolis, fisicamente eles estão localizados no município de Adrianópolis, Cooperafloresta o pessoal do senhor Pedro lá é tudo de Adrianópolis, eles já estavam há

anos em nossa frente 10 anos. E o senhor Zico do bairro descampado também do município de Adrianópolis, ele também era orgânico tinha certificado, também está desde 1980 produzindo orgânico, o nosso processo veio bem depois, e antes da gente começar. Também na comunidade do João sura tinha um projeto chamado Iguatu uns três a quatro anos antes de nós, também trabalhavam orgânico lá. (Entrevista realizada em 20 de março de 2019) pela autora.

Das cinquenta e duas famílias de Tatupeva, quatorze permaneceram na produção agroecológica desde 2011. Atualmente mais famílias estão entrando no grupo, o que é muito bom para fortalecer a produção agroecológica. No momento estão no processo de conversão, isso é sair do convencional para o orgânico, com duração de um a um ano e meio, esperando suas áreas ficarem dentro dos critérios exigidos, depois de passar por esse processo de transição essas famílias vão ter direito a certificação.

Essa certificação mostra que estamos dentro das normas e que Agroecologia é muito importante para a comunidade. Além de resgatar o que estava ficando esquecido por causa do uso abusivo de veneno. Também ajuda incentivando os jovens e as crianças do lugar, como preservar a natureza, flora e fauna, conservar o solo, a biodiversidade e a importância dos alimentos saudáveis de boa qualidade.

Para a comunidade ter conhecimento de tudo isso, nos organizamos através das reuniões mensais, que acontece na primeira sexta-feira de cada mês na comunidade, papel organizativo na produção. Nessas reuniões, são resolvidas as questões dos grupos, que acontece de dois em dois meses no núcleo COAOPA, através dela os repasses de encaminhamentos importantes⁶. Quem representa o grupo de Tatupeva é uma agricultora, igual a ela, outras agricultoras representam suas comunidades⁷ o único produto enviado é a carga de banana por semana, por ser uma viagem longa, não compram verduras, mas segundo informações a COAOPA tem interesse de levar produtos que não seja folhar com destino às escolas, tudo isso acontece com a organização do grupo.

⁶ Na questão do pagamento dos certificados, que é pago na reunião mensal aqui da comunidade.

⁷ Da comunidade de João Surá são cinco famílias, Córrego das Moças oito famílias e do Laranjal sete famílias. Elas vão para essas reuniões no mesmo carro.

A COAOPA disponibiliza um engenheiro agrônomo para nos orientar. E com isso os agricultores (as) estão se organizando para ter suas próprias mudas, e sementes.

Até então, a compra das mudas é realidade da empresa localizada no município de Colombo, chamada de Agrofiorna. A ideia e organização é que possamos produzir nossas mudas na região, para isso, a comunidade precisa ter um banco de sementes, e local de armazenamento delas. Para não termos que usar sementes, ou mudas sem saber a procedência. Nas reuniões estamos nos organizando para que isso aconteça.

A comunidade está percebendo a importância da produção agroecológica, visto que, mais famílias estão querendo entrar no grupo. Identificamos que todos têm noção da importância da produção. O trabalho de campo realizado com as agricultoras nos mostrou que todas sabem o que é agroecologia.

Sabemos que há pouco mercado para esse tipo de produção no Município de Adrianópolis. No momento, estamos em negociação com a Cooperativa de Produtos Orgânicos (COAOPA) e tem alguns agricultores que vendem seus produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aqui do município para as Escolas Municipais, só que o preço dos produtos não tem diferencial por ser agroecológico. Mas os agricultores (as) estão esperançosos, porque há promessa dessa rede de organização regional que no próximo ano de 2020, os produtos serão vendidos como produtos agroecológico no PNAE, já que tem certificação. Segundo relato de uma entrevistada, nem mesmo a Secretaria da Educação sabia que esses agricultores possuíam certificação dos seus produtos. Isso dificulta o avanço, mas entendemos que essas contradições precisam ser superadas.

Por isso a importância de não só estar divulgando, mas também mostrando a importância da agroecologia através de panfletos para as comunidades, seria importante também criar espaços nas escolas para discutir a alimentação saudável, entre outros. Outra questão que é um desafio, é criar uma página na internet, para divulgação de informações sobre as técnicas agroecológicas utilizadas pelos agricultores da comunidade de Tatupeva, e o seu grande valor para a saúde humana e a natureza, esta é uma ação que o grupo pretende colocar em prática em breve.

Perguntamos para cinco mulheres da comunidade que estão na agroecologia, se consideram importante a agroecologia e o que é preciso fazer para divulgar ou conhecer melhor.

As entrevistadas falaram o quanto é importante a Agroecologia, ressaltam que as escolas deveriam chamar as comunidades para explicar aos estudantes o que é a agroecologia, além de ser uma oportunidade de saber que existem comunidades que produzem de forma orgânica. Essas mulheres querem ser ouvidas, e conhecidas dentre a resposta destacamos:

A-1⁸(40 anos) Primeiro as comunidades serem mais assistidas e ouvidas, através de panfletos, se tivesse uma página na internet do Município da Prefeitura que fosse só de Agroecologia ajudava muito.

A-2:(32 anos) tem que ter palestras nas escolas e se tivesse uma festa para divulgação dos produtos orgânicos um evento para todo Município seria um espaço para mostrar nossa produção.

A-3:(29 anos) Palestras nas escolas.

A-4:(54 anos) Palestra, mas eventos falando sobre o orgânico.

A-5:(67 anos) devia ser divulgada nas Escolas através dos próprios agricultores, como saída de campo com os alunos nas propriedades agricultores podia ser feito com os diretores das escolas e explicar como faz na prática. Poderia ser até uns dos agricultores que entrega verduras nas escolas explicar para os alunos, dar uma palestra explicando desde como preparar o solo, plantação, e colheita, as crianças daqui da comunidade já sabe mais algumas que estão na Cidade não sabe, como e que faz uma lavoura, ou horta.

Percebemos que todas elas citam a escola como um lugar importante para divulgar a agroecologia. Percebemos pelas falas que está faltando na agroecologia meios que fortaleçam essa prática para que as mulheres possam ser conhecidas e ouvidas, pois, possuem muito conhecimentos e como apontaram o trabalho com a agroecologia deveria fazer parte da escola. Diante disso, queremos trazer um pouco da discussão sobre a soberania alimentar que tem como um dos pilares, a produção da agroecologia,

A soberania alimentar promove o comércio transparente que garante não apenas renda digna para todos os povos, mas também os direitos dos consumidores de controlar sua própria alimentação. Garante também que os direitos de acesso e gestão da terra, dos territórios, das águas, das sementes, do gado e da biodiversidade estejam nas mãos daqueles que produzem os alimentos. A soberania alimentar supõe novas relações sociais livres da opressão e das desigualdades entre povos, entre grupos étnicos, entre classes sociais e entre gerações. (STEDILE e CARVALHO, p.721,2012).

⁸ Optamos por usar um codinome para identificar as respostas.

Na comunidade ainda existem famílias produzindo o que nós chamamos de convencional, esta é uma questão que com o tempo esperamos avançar. A possibilidade de produzir alimento para o autoconsumo e gerar renda está na perspectiva das famílias. A discussão em torno da soberania, perpassa pela agroecologia.

Outra questão importante, é perceber que com a Agroecologia as mulheres da comunidade passaram a ser mais independentes e ganhar espaço nesse meio, elas são empenhadas no que fazem e desenvolveram um nível de organização que torna possível continuar avançando na agroecologia.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados na pesquisa revelam parte do trabalho e organização das mulheres na agroecologia na comunidade de Tatupeva, local de moradia das entrevistadas. Na figura abaixo a localização da referida comunidade.

Figura:1 Local de residência das Mulheres entrevistadas na comunidade de Tatupeva-Adrianópolis-PR



Fonte: Org. Autora.

Primeiramente, queremos dizer que esse trabalho é fruto da vontade de registrar a importância que essa prática tem, e o quanto ela ajudou na construção das mulheres na agroecologia.

De acordo com os objetivos, elaboramos algumas questões realizadas em forma de entrevista que irão nos dar o caminho para compreender como a comunidade de Tatupeva organiza a produção agroecológica, para isso, entrevistamos 5 mulheres que são referências na produção. Atribuímos codinomes para elas, sendo eles: A1, A2, A3, A4 e A5, a seguir, trabalharemos os resultados.

A primeira questão que realizamos foi para saber como produziam na comunidade. As cinco responderam que antigamente plantavam sem uso do veneno. A A1 ressaltou que faz 30 anos que o veneno chegou na comunidade. Assim como, A2 destacou que realizava a queima para posteriormente plantar e A4 lembrou que todo o trabalho era manual, sem auxílio de máquinas agrícolas. Diante das respostas, ressaltamos que a comunidade praticava e, em alguma medida, ainda pratica a agricultura tradicional, que não envolvia ao uso de veneno, mas incluía técnicas específicas, como a coivara e o pousio, por exemplo.

Para entendermos e traçarmos um parâmetro, perguntamos na sequência o que mudou na comunidade depois da agroecologia, e as respostas revelaram uma compreensão muito importante, de quem tem convicção do que faz, além de revelar que há geração de renda.

- A-1 - Agora as famílias têm mais consciência, não estão usando tanto veneno, e sabe que o orgânico é mais saudável;
- A-2 - Acho que entrou mais dinheiro, a saúde melhorou e estão mais conscientes, o preço dos produtos está melhor;
- A-3 - Depois da agroecologia os produtos estão mais reconhecidos;
- A-4 - Entende que está mais saudável e melhorou a saúde da comunidade como um todo;
- A-5 - Mudou para melhor, melhorou a situação do povo no município.

Perguntamos também, sobre as vantagens de produzir produtos agroecológicos, para entender a relação que percebem entre o que mudou na comunidade para apontar características importantes. As respostas de forma geral revelam que as famílias que estão na agroecologia estão certas desta opção, pois apontaram: a) Não agride o solo, pois preserva a natureza; b) é bom para nossa saúde; c) a alimentação é saudável; d) produzir o próprio alimento; e) produto com melhor preço.

Para podermos avaliar se elas sabiam do quanto o agrotóxico é prejudicial à saúde, perguntamos, o que elas acham do uso? E com toda sabedoria, e experiência de vida, colocaram seus pontos de vista,

A-1 - Acho que é muito ruim para nossa saúde, a forma que é manuseado acaba com o solo, e a natureza;

A-2 - É um veneno que está matando as pessoas e as crianças de hoje é tudo por causa da alimentação precária, açúcar, gordura, embutidos e industrializados;

A-3 - Eu acho errado, se podemos produzir sem agrotóxicos;

A-4 - Que não pode usar prejudica a saúde e o meio ambiente, antigamente não precisava disso;

A-5 - É prejudicial à saúde.

Sabe-se que essas mulheres estão há muito tempo trabalhando na agroecologia, mostrando de alguma forma que esta é a melhor maneira de produzir na região, mesmo antes de saber desses termos, as famílias já produziam. Por isso, que essa pesquisa é uma oportunidade de registro. Nas palavras da A1: "Tenho a satisfação de ser agricultora no município, sinto que, alguma forma gritar que estamos aqui, precisamos de ajuda queremos ser reconhecidas pelo trabalho de resgate da agroecologia na comunidade, pois somos defensoras da natureza". A agroecologia necessita de formação e políticas que auxiliem o fortalecimento. Existe um processo iniciando que vem de encontro dessa perspectiva.

Nos dias 17 e 18 de maio de 2018 ocorreu na Comunidade um Curso de capacitação, que são necessárias para a realização do processo de certificação de orgânicos, pois são nesses momentos que podemos partilhar o que sabemos da nossa prática e receber informação e conhecimento daqueles que possuem mais, assim vamos avançando na compreensão teórica e na prática.

Para isso, passamos por um processo importante para a realização da certificação orgânicos dos agricultores, realizado pelo Centro Paranaense de Referência em Agroecologia no Paraná (CPRA), vieram fazer a documentação, assim como o mapeamento e preenchimento da situação do terreno, verificar se não há queimada, presença de lixo, ou qualquer tipo de veneno na propriedade. Sendo esses critérios fundamentais para iniciar o processo de certificação. Isso faz parte de uma metodologia, porque no avançar do encaminhamento trazem um olhar externo, que é os agricultores serem chamados para acompanhar a verificação dos critérios de outras propriedades, porque não podem avaliar a própria é importante. Se nessa avaliação percebem que não está de acordo com as orientações pode ocorrer a saída do grupo, isso é bastante raro, porque quando entram já tem a convicção de que a agroecologia é importante.

A variedade de produtos identificados na comunidade é importante, dentre eles citamos: verduras - Alface, repolho, couve-flor, cebolinha, pimentão, espinafre, brócolis; tubérculos - Cenoura, Beterraba, Rabanete, Cará, Inhame, Batata-doce, mandioca; frutas - banana, laranja, limão etc. Dessas a única que é vendida como orgânica é a banana, mas tudo que produzimos também é.

Na organização feita, temos a seguinte situação: o caminhão passa de quinze em quinze dias para fazer esse carregamento, cada semana esse carregamento é feito em uma comunidade, Tatupeva e João Sura é feito no mesmo dia, essa banana é levada para a comunidade do Córrego das Moças para madurar, lá tem uma estufa que foi construída com ajuda de todos os agricultores do município que participam dos grupos. Essa estufa é responsável para a maturação das bananas, dos quatro grupos do município.

Esse grupo de agricultores solicitam cursos para ampliar o conhecimento da prática agroecológica e quando são realizados abarcam as comunidades do município. Uma questão bem importante foi a liberação de um Agrônomo para nos dar instruções de planejamento da produção, do plantio à comercialização, através de um curso na comunidade, com duração de três semanas.

Na sequência apresentaremos um pouco da produção agroecológica da comunidade de Tatupeva.

A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DA COMUNIDADE DE TATUPEVA.

Na primeira reunião desse ano que aconteceu no dia 01 de fevereiro 2019 conversamos com os Agricultores (as) sobre a importância da Agroecologia, eles disseram, que é muito importante além de produzirmos de forma agroecológica, faz bem para nossa saúde, é um incentivo para as crianças aprenderem desde pequeno a ter consciência o que são os produtos agroecológicos, e na preservação do ambiente, como um todo.

E as mulheres têm sido de grande apoio para a comunidade se manterem na agroecologia, como já mencionamos, elas têm tomado a frente nessa atividade. É importante que as mulheres estejam na Agroecologia. E hoje, quando precisa representar o grupo em alguma viagem sempre é uma mulher que se encarrega de ir. Nos dias 17 a 18 de maio de 2018 teve aqui na Comunidade a formação de Curso com o CPRA sobre esse olhar externo e

interno que precisamos ter, com isso, o CPRA nos orientou, para que possamos organizar todo o processo, desde a documentação, o mapeamento e preenchimento da situação do terreno, pois, com esse curso, os/as⁹agricultores/as aprenderam fazer.

Tem algumas mudas que são dos agricultores e sementes também, algumas são compradas de fora. Também tivemos informações com os agricultores que nos meses frios se planta verduras e legumes, e nos quentes grãos, mandioca, cana etc.

Todas as famílias percebem a importância da produção orgânica, e já tem mais famílias interessadas em entrar no grupo, mas, o grupo percebeu que alguns estão pensando apenas no financeiro e a agroecologia é para além disso.

Quando se discute a agroecologia entendemos que integra vários valores, dentre eles, o respeito com o ambiente, a qualidade dos alimentos, a valorização do trabalho, a saúde, entre outros, e é lógico que também pensamos na geração de renda para as famílias. Então o interesse apenas no valor que poderá ser cobrado pelo fato de ser um alimento limpo, não pode ser a única motivação.

Identificamos que todos têm noção da importância da produção, porque na organização tem muita coisa para ser feita. Todos estão interessados pelo valor, porque nunca um produto nosso teve tanto valor, toda vida chegava atravessador pagando preços muito baixos. Mas como não tínhamos para quem vender e os produtos se perdiam, vendiam para o primeiro que aparecesse.

Hoje em dia não é assim, todos trabalham animados, porque sabem que o seu trabalho e seu produto vão ser valorizado. Mesmo, alguns tendo apenas a ideia do lucro, acabam investindo na agroecologia e com isso ganhamos. Estando no grupo já é um caminho para conscientizarem da importância.

E nos dia 28 de março de 2019, fizemos mais um curso para os agricultores, passou três semanas aqui na comunidade de Tatupeva, essas informações que foram adquiridas servirão para não terem prejuízo em suas lavouras, assim como, melhoramos a noção dos planejamentos que necessitamos para levar a agroecologia em frente.

Na Comunidade produzimos sem máquinas pesadas, é tudo serviço manual, ou braçal, na preparação da terra. Antes, usávamos veneno, para

⁹ Os agricultores que fizeram o curso estão capacitados para avaliar os critérios para a transição da propriedade, e há uma troca, já que quem avalia é alguém de outra comunidade.

produzimos em maior quantidade, porém, tinha muita perda dos produtos, por falta de mercado para comercialização deles. Produziam muito e não tinha para quem vender, ou vendia por preço baixo. Agora produz menos, e vendemos com preço melhor, mas devido a mudança climática da região, já não se produz tão bem como antigamente.

Agora, os/as agricultores/as do grupo estão mais unidos, um/a passa orientação para o outro/a, conversamos sobre a importância da alimentação orgânica e as agricultoras sabem o quanto é importante produzirem dessa forma, que vai além da exclusão do veneno.

Perguntamos qual a possibilidade de produzir de forma só agroecológico, já que elas estão ali junto com sua plantação no dia a dia vivendo disso com harmonia com a natureza, e tudo que ela fornece de bom para todos ser humano, desde o ventre da mãe até a morte, A-1:Sim, é mais fácil produzir de forma orgânica só precisa ter um solo de boa qualidade e orientação profissional. A-2: É sim porque tudo que você planta colhe, o que você não come vende ou doa para os vizinhos. A-3:Sim, porque tem que plantar de tudo um pouco A-4:Sim, porque você planta muitas variedades e com isso sobrevivemos. A-5:Não, porque tem muita coisa que nos agricultores não produzimos, como açúcar, trigo, fermento, sal, muita coisa não produz no município. Queríamos saber qual era a opinião das agricultoras sobre a opção de vida delas na agroecologia, dá para perceber que elas se mantem bem forte nessa decisão, responderam tendo noção da realidade que é optar pela agroecologia. Demonstraram satisfação, essa condição está fazendo muito bem para elas, pois estão percebendo que é possível organizar uma propriedade tendo conhecimento de tudo que acontece com suas plantações. Isso faz com não percam a esperança de viver na roça, como verdadeiras defensoras da natureza. Quando questionadas sobre a agroecologia ser uma opção de vida, as respostas foram: A-1: Sim, além de ser uma forma de viver com saúde vou cuidar do solo e da natureza e da minha família através da alimentação de boa qualidade. E viver na natureza respirando ar puro isso não tem preço, comer sem veneno trabalhar em família e valorizar o campo ensinar para as crianças, a importância que nos agricultores (a) tem para a sociedade, aqui todos os vizinhos se conhecem um cuida da casa do outro se precisamos, faz troca de dias de serviço de sementes e conhecimentos. A-2: Sim, porque tenho mais saúde e posso trabalhar junto com a família. A-3:

Sim, porque é saudável. A-4: Sim, é mais saudável. A-5: Sim, porque ela ensina muita coisa importante, ajuda nos produzir alimentação saudável.

Através de conversa com essas agricultoras pode se perceber que todas sabe qual papel que exercem, e fazem tudo muito bem, com amor, e com força de vontade, tem orgulho do que fazem, tem umas que dizem que não sabem viver sem ser na roça, percebemos que elas são muito organizadas. Perguntamos também, sobre o papel da mulher no desenvolvimento da agroecologia. As respostas foram: A-1: As mulheres são a protagonista da história, na comunidade, as mulheres fazem tudo, os homens ajudam nos serviços mais pesados. Além de cuidar da família toda, são elas que orientam os esposos. A-2: Elas contribuem com o grupo, na comercialização dos produtos orgânicos para as cooperativas institucionais, e como agriculturas respeitam o meio ambiente, levando alimento saudável para as pessoas. A-3: Incentivam a família e os vizinhos da importância de não usar veneno. A-4: Plantar, colher e vender. A-5: Procurando incentivar uma alimentação orgânica e saudável.

Estas respostas nos mostraram que as mulheres assumiram a produção agroecológica na comunidade, pois historicamente, são as mulheres que fazem agricultura. Neste caso, os maridos acabam trabalhando fora da propriedade nos dias de semana, este é um fator preponderante para elas assumirem a produção. O que acontece na grande maioria das vezes é que elas ficam invisibilizadas.

Abordamos também, como as famílias organizam o trabalho, e se há divisão entre o trabalho que a mulher e homens fazem. Organizamos um quadro com as respostas.

QUADRO 1: Trabalho feminino e masculino

Mulheres	Homens
A-1 - Planta as mudas de verduras e frutas - Capina - Colhe as verduras e frutas - Cuida da casa e dos filhos - Vai pagar as contas - Vai fazer compra para casa - Faz os canteiros.	A-1 - Roçada - Capina - Corta a terra para fazer canteiro.

A-2 - Capina - Faz canteiro	A-2 - Roçada
A-3 - Colheita	A-3 - Roçada - Colheita
A-4 - Plantio - Carpina - Colheita	A-4 - Roçada
A-5 - Trabalhamos juntos não há divisão de trabalho.	A-5 -Trabalhamos juntos, eles ajudam em todos os serviços.

Fonte: Entrevista. Org. Autora

Nesse quadro percebemos que, embora todas tenham dito que não há divisão de trabalho e que todos trabalham juntos, existem tarefas que são só das mulheres, uma vez que os homens realizam trabalhos fora da propriedade. Pois, são elas que plantam variedades de produtos que são cultivados, elas trabalham na roça, em casa, cuida dos filhos, só a roçada que fica por conta dos homens, e alguns outros serviços pesados. Teve uma agricultora que disse em sua casa não há divisão de trabalho, os homens ajudam em tudo.

Uma questão importante é entender que essas famílias estão se reestruturando pela agroecologia. Então, perguntamos para elas, o que produzem na propriedade, porque essa informação é relevante, uma vez que a diversidade faz parte da agroecologia.

Quadro 2: Produção nas propriedades agroecológicas

Hortaliças/legumes/grãos	Frutas
A-1	A-1
Alface, couve, cebolinha, pimentão, beterraba, cenoura, acelga, repolho, berinjela, espinafre, espinafre, couve-flor, brócolis,	Abacate, laranja mexerica, laranja lima, laranja baiana, laranja poncã, Laranja maravilha, abacaxi, maracujá,

abobora, pepina, mandioca, feijão, milho, feijão de porco, adubo verde	Ata, caju, pêssego, limão, ameixa, banana, mamão.
A-2 Alface, almeirão, couve, cebolinha, jiló, acelga, beterraba, mandioca.	A-2 Laranja, abacate, maracujá, mexerica, acerola, mamão, banana
	A-3 Manga, maracujá, abacate, abacaxi, lichia, jaca, acerola, limão, banana, laranja mexerica, laranja poncã, laranja comum.
A-4 Mandioca, alface, almeirão, berinjela, pimentão, acelga, cebolinha, couve, Feijão, Milho	A-4 Abacaxi, abacate, banana, laranja, limão, jaca, manga, maracujá, acerola, palmito.
A-5 Couve, alface, cebolinha, repolho, mandioca, feijão.	A-5 Banana, abacate, ata, mamão, jabuticaba, abacaxi, cana, café, cana.

Fonte: Entrevistas. Org. Autora

Nesse segundo quadro percebemos que as agricultoras cultivam uma variedade de produtos, umas mais que outras, isso em função de cultivarem os produtos que os clientes pedem, outras o que gosta mais de cuidar, e o que a família consome, são essas mulheres que acabam sendo as guardiãs dessas sementes.

Nessa construção, o grupo está pensando em futuramente, cultivar mudas, para além de abastecer o próprio grupo, fornecer para outros grupos futuramente, e assim gerar mais renda. Querem seguir trabalhando desta forma, em sua produção para família, gerando renda, avançar no processo de conscientização para ter harmonia na comunidade como um todo.

Outra questão que se faz necessário para compreender a organização da agroecologia na comunidade, foi: como fazem para cada vez mais melhorar sua produção. A-1: Através de reuniões com o grupo, com orientação do CPRA

Centro Paranaense de Referência em Agroecologia, cursos através da Secretaria da Agricultura do município, e conhecimento cultural, que vem da vivência, também na formação conhecimento adquirido no Curso de da UFPR Universidade Federal do Paraná em Educação do Campo, através de livros, e com conhecimento adquirido com os professores em sala de aula A-2: Através das reuniões mensais que acontece nas casas dos Agricultores Orgânicos, aonde passa orientação um para o outro. A-3: Em grupo, uma passa conhecimento para o outro, quando temos a possibilidade de formação com equipes técnicas. A-4: Em reuniões, através de cursos. A-5: Através de cursos, reuniões do grupo um passando.

A produção realizada na comunidade tem alguns destinos, o primeiro deles é para o autoconsumo, também há venda para p Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, vendem para alguns colaboradores, venda para a Cooperativa de agricultores e de Produção Agroecológica – COAOPA, assim como a venda nas feiras. Através desses parceiros é que a comunidade consegue o reconhecimento agroecológico.

Seria melhor se pudessem vender todos os produtos que plantam, isso incentivaria mais, e seria uma fonte de renda para as famílias, as famílias produzem mais produtos agroecológicos, mas, o que tem mais saída é a banana, por exemplo. Percebemos que há necessidade de diversificar a venda.

Percebemos que as agricultoras demonstram que gostariam de mais incentivo por parte da gestão municipal para a organização de um espaço para a comercialização. Com isso essas mulheres seriam mais reconhecidas, e daria visibilidade para a produção de alimento agroecológico.

A organização em que se inseriram disponibiliza um caminhão, que vem nos dias marcados para buscar os produtos que serão vendidos em Curitiba e na feira municipal, assim como, participam de cursos de formação na área.

Percebemos que estão contentes com esse incentivo, mas precisam de outro ponto de vendas, um espaço da agroecologia. Sabemos que há feiras agroecológicas em Curitiba. Como estamos iniciando o processo, ainda temos um limite que á falta de transporte, porque nos dias que é para carregar para a feria, o caminhão está carregando banana, para Curitiba. E com isso ficam produtos de qualidade se perdendo na roça. Na comunidade, existem uns agricultores que estão levando seus produtos para as feiras de Curitiba uma vez

por semana e segundo eles, conseguem gerar uma renda melhor. Lógico que nem todos/a tem condições de vender em Curitiba, por falta de condição financeira e estrutural. Temos que considerar que o valor que recebem pelos produtos em Curitiba é maior, e este é um dos motivos de quererem levar os produtos, o que é diferente de comercializar no município. Mas o que mais pesa para esse grupo de mulheres que contribuíram na pesquisa é compreender que estão se inserindo nesse meio, sabem da importância da agroecologia, é unânime a ideia de que precisam se qualificar, ter mais conhecimento se querem avançar no sistema agroecológico.

Em conversa com essas agricultoras deu para sentir que elas sentem muita falta para divulgação dos produtos orgânicos, elas falam sobre a importância de políticas públicas para ajudar na divulgação como. Então, perguntamos a elas se consideram importante ter Política Pública para amparar a produção agroecológica, assim como a divulgação, para que a sociedade saiba da importância. A-1: Sim, ser mais divulgado e tivesse mais investimento financeiro. A-2: Sim, projetos para entrega de merenda escolar e mais incentivo para vender na feira. A-3: Sim, com o técnico e divulgação dos produtos orgânicos. A-4: Sim, como as mudas e transporte para nos trazer as mudas. A-5: Sim, fornecimento de transporte, técnicos cursos de reciclagem que explica qual recicla e com faz com o lixo, e com isso cuidava do meio ambiente. Final, a Agroecologia é um jeito de produzir sem veneno, sem agredir o solo e a natureza, é um modo de viver.

Para nos mantermos na Agroecologia e tudo dentro das normas exigidas para a produção se encaixar na agroecologia, como já afirmamos, não é apenas a ausência de agrotóxico, mas pensar em todo o processo. Para isso, existem algumas regras, que é adequação da propriedade, a exclusão total do agrotóxico, e depois de um tempo é realizado uma avaliação externa, ou seja, algumas pessoas que fazem produção agroecológica vão até as propriedades analisar se está tudo dentro do exigido, para depois atribuir se pode ser considerado agroecológico. As mulheres da comunidade estão se organizando para compor esse grupo de análise, pois assim vão amentando as possibilidades, além de ser um grande aprendizado.

Essa análise consiste em não ter queimada na área, nem lixo na propriedade, não pode ter a presença de plástico, as ferramentas não podem ser

misturadas com as de uso convencional, ter um local apropriado para guardar as ferramentas, longe de veneno, desenvolver o olhar para dentro da nossa propriedade, com cuidado e organização, anotar a entrada e saída, verificar a procedência das sementes, o manejo do solo, diversificar as barreiras que protegerão da produção, utilizar árvores maiores para proteger das geadas, mata ciliar na beira dos rios e nascentes.. Observar o que estamos fazendo para assim podermos orientar melhor nosso grupo.

Como afirmamos, pensar e produzir agroecologia envolve várias dimensões, e uma delas é ter organização, tomando todos os cuidados. Uma questão importante a considerar, é que a transição pode levar um certo tempo, por isso, o cuidado em não misturar as ferramentas, por exemplo. Só podemos vender a plantação como agroecológica, aquelas registradas na documentação. Todas estas informações, os agricultores adquirem através de cursos sobre a Agroecologia e com o pessoal do CPR.

A agroecologia precisa avançar, pois com ela, teremos mais saúde e harmonia, uma vez que precisamos entender que é necessário cuidar dos recursos para a continuidade da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo desenvolvido, consegui atingir meu objetivo no trabalho. Considerando que essa formação me ajudou a entender o que é agroecologia e sua forma de produzir alimentos saudáveis. A partir das leituras relacionados a temática como dicionário da Educação do Campo, Altieri, Arl e Primavesi e o estudo desenvolvido durante todo o curso, me proporcionou o desenvolvimento dessa pesquisa.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo ajudou a compreender melhor a importância da produção agroecológica na vida dos agricultores (as) da comunidade Tatupeva. Assim, revendo os valores como sujeitos do campo, me ajudou como ser humano adquirindo aprendizado que será de grande ajuda na minha formação. Pois, independente do lugar, todos têm direito a uma educação de qualidade, e a Educação do Campo vem como uma forma de valorizar os agricultores (as) do campo, e incentivá-los a lutar pelos seus direitos e melhorias nas condições de vida.

A pesquisa mostrou que as mulheres da comunidade têm construído a agroecologia de forma organizada, com estudo e dedicação. Não é uma atividade exclusiva, pois tem a participação familiar, mas de forma geral, são elas quem tocam os trabalhos no cotidiano.

A agroecologia é uma opção, porque para estar nela é preciso ter criticidade e conhecimento da importância de produzir um alimento saudável e livre de agrotóxico.

Viva a agroecologia e todos/as que compreendem que ela é a saída para o resgate e conservação das sementes, que ela é resistência diante desse sistema hegemônico, que é garantia da diversidade alimentar e da soberania!

REFERÊNCIAS

AGRICULTURAS. Rio de Janeiro: As-Pta, v. 5, n. 3, 10 nov. 2008. Semestral. Disponível em: <https://anamariaprimavesi.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Agroecologia-e-manejo-do-solo-Revista-Agriculturas-Experi%C3%AAs-em-agroecologia-LEISA-BRASIL-set-2008-Vol-5-N%C2%BA-3.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

ALTIERI, Miguel Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 110 p.

ALTIERI, Miguel Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável. 3.ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA 2012. 400p.

ARL, VALDEMAR. **Transição Agroecológica**. vol.07 /organizadores: Silvana Cássia Hoeller; Valentim silva. ed. UFPR Litoral, 2013.

GUBUR, D.M.P. TONÁ, N. **Dicionário da Educação do Campo**. Capítulo: Agroecologia. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnico, 2012.

GUBUR, Dominique Michèle Peiroto; TONÁ, Nilciney. **Dicionário da Educação do Campo**: agroecologia. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 787 p.

STEDILE, João Pedro; CARVALHO, Horácio Martins de. Soberania Alimentar. In: CALDART, Roseli Salete *et al* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Pulo: Expressão Popular, 2012. Cap. 107. p. 13-787.

SASSE, A.P. KATUTA, A.M. **Agroecologia e a Educação do Campo**. capítulo: A Construção de uma Disciplina de Agroecologia para as Séries Finais do Ensino Fundamental na Escola Estadual Santa Inês- Braganey. . matinhos: editora UFPR Litoral, 2013.

TERMO DE APROVAÇÃO

NOME DA ESTUDANTE: JOCINEIDE MARIANO SANTOS PEREIRA

TÍTULO DO TRABALHO: IMPORTÂNCIA DA AGROECOLOGIA NA
COMUNIDADE DE TATUPEVA: UMA OPÇÃO DE VIDA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada (o) em Educação do Campo - Ciências da Natureza.



Prof(a) MARIA ISABEL FARIAS
Orientadora – Câmara de Educação do Campo, UFPR



Prof. Dra. ÂNDREA FRANCINE BATISTA
Câmara de Educação do Campo, UFPR



Prof(a).Dra. ROSILENE KOMARCHESKI
Câmara de Educação do Campo, UFPR

Matinhos, 15 de junho de 2019.